

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Relatório Pós-Doutoramento na UFF

Marcelo Lima

**A Historiografia em Trabalho – Educação e o Pensamento
Crítico – Como se escreve a História da Educação Profissional**

**Niterói
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Relatório Pós-Doutoramento na UFF

Relatório apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do Título de Pós-Doutorado em Educação.

Supervisora: Prof.^a Dr.^a Maria Ciavatta.

A Historiografia em Trabalho – Educação e o Pensamento Crítico – Como se escreve a História da Educação Profissional

**Niterói
2018**

O presente texto configura-se como um relatório de pós-doutoramento realizado no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Maria Ciavatta. Durante este estudo, estivemos regularmente liberados, no período entre 01 de março de 2017 a 28 de fevereiro de 2018, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - PRPPG-Ufes e pelo Departamento de Política, Educação e Sociedade – DEPS, ao qual somos vinculado ao centro de educação.

Dada a necessidade particular de investigação, a presente pesquisa emerge no contexto da política de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional docente da Ufes. Ancorando-se no papel relevante dos trabalhos historiográficos, se justifica pela importância teórica e metodológica dos estudos da pedagogia do Trabalho e Educação no Brasil.

Alguns autores como Batista e Muller (2015); Bologna (1980); Bryan (1992 e 1983); Cunha (2000a, 2000b, 2000c); Faria Filho (2001); Fonseca (1986 -V01-05); Frigotto (1984 e 1983); Lima (2007 e 2010); Mange (1932-1953); Medeiros (1987); Moraes (2003) e Weinstein (2000) representam importante legado neste campo.

Esse conjunto de trabalhos no campo da educação, ainda precisam ser suficientemente sistematizados e analisados para fins de se responder como se escreve a história do trabalho e educação no Brasil? Tal questionamento encontra lugar privilegiado nos estudos coordenados por Ciavatta aos quais nos associamos. Ganha relevo nesse debate os aspectos metodológicos e pedagógicos que envolvem a história da educação profissional no Brasil, o que orienta nossa reflexão sobre a realidade educacional atual carente de uma intervenção política cada vez mais propositiva e engajada.

Esse projeto teve como elementos essenciais de investigação a análise documental e bibliográfica a ser realizada sobre a História e sobre a Historiografia vinculada ao campo educativo, denominado hoje como, educação profissional, o que ocorreu no contexto dos debates dos grupos de

pesquisa de Trabalho e Educação (GT Trabalho e Educação da Anped, Grupo THESE e NEDDATE – Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação) sobre temas atuais que envolvem o pensamento crítico e a educação básica e profissional.

O referido estágio de pós-doutoramento articulou-se com o projeto de pesquisa denominado “*A historiografia em Trabalho-Educação e o Pensamento Crítico – Como se escreve a história da Educação Profissional*”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Ciavatta. Além disso, incluiu a participação no “*Grupo THESE – Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde (Uff-Uerj-EPSJV-Fiocruz)*”, coordenados pelos Profs. Drs Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Eveline Algebaile, Lia Tiriba, Maria Ciavatta e Júlio César de França Lima.

Esse trabalho buscou, por outro lado, sistematizar os elementos da historicidade, da historiografia, da história e da memória para analisar a pedagogia do Trabalho e da Educação no Brasil. Para tanto, tentamos aprofundar estudos sobre o pensamento crítico presente na Sociologia e na História e, sobretudo, a partir do referencial marxista para realizar atividades de aperfeiçoamento profissional e acadêmico tendo como foco a produção acumulada sobre a historiografia relacionada à educação profissional.

Nesse sentido, os elementos estudados e pesquisados durante um ano de atividades de investigação perpassaram por estudo e análise de algumas publicações que especificamente tratam tanto a história da educação profissional quanto da política educacional vigente referente ao ensino médio e programas nacionais de qualificação em geral.

Desde o início do período, participando regularmente das reuniões do grupo de pesquisa “*Historiografia do campo trabalho-educação – como se escreve a história da educação profissional*”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Ciavatta, tivemos a oportunidade de debater e estudar junto com outros membros do grupo de pesquisa os elementos da historicidade, da historiografia, da história e da memória relacionadas à pedagogia do Trabalho e da Educação no Brasil.

No trato com a história e a historiografia do Trabalho-Educação, buscamos conhecer como se escreve a história da Educação Profissional no Brasil no sentido de aprofundar o estudo da produção do conhecimento dentro do campo da história da educação em sua relação com o trabalho e suas particularidades, tais como: as relações entre o capital e o trabalho, suas contradições e vínculos com a sociedade, as políticas educacionais, a educação profissional, a cultura material, as ideologias e os espaços formativos.

Assim, tomamos como referência básica a *história como processo real da vida dos homens*, a crítica à economia política e as contribuições do pensamento crítico latino-americano a partir das relações capital e trabalho, da educação como formação humana e das lutas pela democratização da riqueza social.

Compreendemos deste modo que, a *história como método* consiste na sua representação ao nível do pensamento com os relatos e narrativas, o uso das imagens e de outras fontes documentais sobre o trabalho e a educação na escola, nas empresas, nos movimentos sociais, etc. Portanto, compreendemos que a *historiografia* constitui-se da análise crítica da história escrita onde um dos principais objetivos é o amadurecimento do campo científico que pensa sobre seu próprio fazer (CIAVATTA, 2012).

Pesquisa com foco no trabalho de Moraes (2003)

Listamos inicialmente autores e trabalhos como Batista (2015); Cunha (2000); Faria Filho (2001); Fonseca (1986 -V01-05); Lima (2007 e 2010); Manfredi (2002); Medeiros (1987); Moraes (2003) e Weinstein (2000) para fazermos, em grupo, um exame mais aprofundado das principais categorias de análise, utilizadas por eles, para narrar a história da educação profissional no Brasil.

Durante o processo de pesquisa optamos por focar no estudo da tese defendida no Programa de Pós-Graduação de sociologia da USP, por Carmem

Vidigal Moraes, publicada em 2003 (LIMA; BOTELHO, 2017). O trabalho de Moraes (2003) intitulado “Socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação profissional”, elaborado no âmbito da Sociologia, realiza minuciosa reconstrução histórica da esfera do Trabalho e da Educação situada na importante e decisiva relação espaço-tempo do estado de São Paulo no período de 1873 a 1934. Por meio de inúmeras fontes secundárias, mas principalmente primárias, a pesquisadora remonta aos discursos das elites paulistas explicitadas nos documentos e relatórios das instituições de ensino e ou publicadas nos jornais “O Correio Paulistano”, “A Província de São Paulo”, “O Estado de São Paulo”, entre outros.

O trabalho de Moraes parte de um conjunto de indagações sobre quais, como, por que, para que, com que meios e métodos operaram as iniciativas de socialização dos membros da força de trabalho manual no espaço tempo referido. Sua problemática desdobra-se no desenvolvimento histórico das propostas e práticas de qualificação profissional e de instrução popular empreendidas por lideranças empresariais e/ou governamentais e os discursos justificadores dos administradores, docentes e reformadores de várias instituições de instrução primária e ensino profissional.

Iniciando pelo período imperial, a obra de Moraes chega até a Primeira República, passando pela República Velha, que representou um momento chave para a consolidação do movimento operário e da luta de classes no Brasil, sobre o qual evidenciou-se um processo bastante peculiar. Apesar de já possuímos algumas fábricas em funcionamento desde a segunda metade do século XIX, especialmente nas principais cidades, até 1888, as lutas de classes no Brasil ainda giravam em torno da questão da escravidão e, “mesmo após o fim desta, persistiram grandes obstáculos para a formação da classe trabalhadora livre, associados à diversidade da origem dos novos assalariados” (MATOS, 2009, p.33).

Moraes (2003) utiliza várias categorias de análise que servem como mediações fundamentais para a compreensão do seu objeto, a saber: trabalho livre, trabalho compulsório, luta de classe, história das instituições, função

social do ensino; instrução primária, eugenia, qualificação profissional, disciplinamento, formação do trabalhador nacional e organização racional do trabalho.

A obra de Moraes (idem) aponta algumas conclusões fundamentais: a) a instrução popular e o ensino profissional serviram para produzir a sujeição e o disciplinamento do trabalhador pela sociedade urbano-industrial emergente; b) os projetos políticos e educacionais das elites paulistas, ao contrário do que afirma alguns trabalhos, convergiram para o mesmo projeto de hegemonia assumindo ideias republicanas, liberais e renovadoras; c) lideranças como Ramos de Azevedo, Lourenço Filho e Roberto Mange utilizaram o poder estatal para formular e orientar as estratégias pedagógicas das elites; d) a oferta do ensino profissional e de instrução popular em termos de quantidade de escolas e tipos de curso não acompanharam o ritmo e a expansão do processo de desenvolvimento industrial.

Com base numa teoria da história orientada pelo conceito marxista de luta de classes, a autora apresenta uma cronologia não linear ao buscar a historicidade das iniciativas de socialização dos trabalhadores manuais no espaço tempo referido. Coerente com uma dialética marxiana, descreve o processo histórico tendo em vista as tendências de avanço e de recuo próprias do movimento da realidade. Com riqueza de dados sobre o perfil dos educandos e tipos de cursos em cada fase, expõe a forma complexa como a organização e a função social dos espaços escolares submeteram-se às forças de permanências e de resistências.

Segundo Moraes, nos anos de 1920, junto ao discurso da necessidade do uso da mão-de obra nacional e da possibilidade de correção dos supostos vícios e incapacidades próprios de raças inferiores, reafirmavam-se as teses sobre a supremacia branca. Diferentemente dos anos 70 e 80 do século XIX, a noção de cidadania vem acompanhada da abordagem durkheimiana, que qualifica o cidadão a partir de sua função na sociedade e dentro da divisão do trabalho existente (Moraes, 2003).

As análises de Moraes sobre o pensamento de Mange, Theodoro Braga e Paulo Pestana demonstram que, para estes pensadores, a formação da mentalidade do operário seria tão fundamental quanto o adestramento das mãos. O taylorismo conforma as práticas das fábricas e das escolas, produzindo *“todo um corpo de conhecimentos científicos que abrange a engenharia, a psicologia, a educação, a sociologia”* (Moraes, 2003).

Assim, a política educacional implementada pelos governos republicanos paulistas, até o Estado Novo, apresenta-se de acordo com o Programa do Partido Republicano, não existindo, nesse momento, uma diferenciação entre a atuação do ensino do Estado e dos particulares. O Liceu de Artes e Ofícios implementava a proposta de fábrica-escola, formadora do operário completo. Impulsionava a formação do trabalhador completo, em que se criticava a industrialização. Entretanto, apesar de Mange reafirmar a fábrica-escola como opção elementar à formação do trabalhador qualificado para o trabalho industrial, destaca que o ensino não pode tornar-se secundário à função industrial.

O Trabalho de Moraes possibilita acompanharmos a relação entre Estado e Trabalhadores, sob o prisma da instrução popular como estratégia pedagógica fundamental das elites dominantes. A autora destaca a influência das organizações privadas patronais junto às instituições de instrução popular, na conformação da luta de classes em favor da classe dominante, através da construção da estrutura organizacional e pedagógica da escolarização no Brasil com o apoio do Estado, dando a ver, com isso, a escola bem representada como instrumento patronal no período destacado, definida pelas necessidades do capital.

A autora retrata a história política de pactuação de classes e arrefecimento das lutas dos trabalhadores promovida pelas elites, como herança da aliança entre as classes dominantes rurais e urbanas no Brasil e do fim do tráfico de escravos promovido por interesses econômicos e pela pressão internacional. Fortalecendo a hegemonia da burguesia industrial,

especialmente pós 1920, o Brasil consolidou as indústrias de bens de consumo não duráveis, sob a égide do modelo de substituição de importações.

O texto de Moraes traz a passagem do núcleo de instrução da Fábrica-Escola para a Escola-Fábrica. No regulamento das escolas profissionais oficiais, no primeiro formato, constava a proibição a participação de alunos em movimentos grevistas, sob pena de expulsão da escola, demonstrando total subordinação dos interesses pedagógicos aos fabris. Após a escolarização, no trabalho, o controle e a avaliação moralista permaneciam presentes, trazendo fortes conteúdos racistas como herança do passado escravista. No segundo formato o controle do Estado veio complementar as ações da iniciativa privada. Seguindo a proposta de Victor Della Vos, as escolas que traziam a mesma concepção anterior, apresentavam-se mais completas, visando à formação e não a produção - para no final produzir o trabalhador. Esse modelo constituiu a base pedagógica do CEFESP que deu origem ao Senai.

Neste trabalho podemos perceber como importantes elementos historiográficos nos ajudam a compreender o tema em análise no qual a mediação espaço tempo atravessa de modo não linear, mas eivado de inúmeras contradições à busca pelo controle do mercado de trabalho livre na sociedade paulista no início da república. Desse modo, destaca-se a força explicativa referente ao tema no contexto das tensões e soluções buscadas para as crises econômicas no contexto da luta de classes.

Com base na pesquisa bibliográfica e documental pretendemos elucidar o movimento histórico descrito pela trajetória das instituições de ensino profissional, tomando como base as pedagogias do trabalho que atravessaram os modelos instituídos denominado de “escola orfanato”, “escola quartel”, “escola convento”, “fábrica escola” e “escola-fábrica”. Numa abordagem sobre a história recente, as transformações destas mesmas instituições sinalizam a emergência dos modelos de “escola-fábrica-mercadoria” e “escola mercadoria” onde a formação para o mercado é subsumido pelo mercado da formação.

Atividades relacionadas ao pós-doutorado

No período de 01 de março de 2017 a 28 de fevereiro de 2018, além de participarmos regularmente das reuniões do grupo de pesquisa “Historiografia do campo trabalho e educação – como se escreve a história da educação profissional”, nos envolvemos com a organização do grupo de pesquisa atuando como Professor Convidado, juntamente com a Profa. Dra. Sandra Moraes (UNIRIO) na oferta da oferta da Atividade denominada “Estudo independente supervisionado” e da coordenadora da pesquisa. O que culminou em novembro de 2017, na realização de um colóquio de mesmo nome do projeto de pesquisa. Dentre os participantes do grupo, destacamos: Prof.^a Dr.^a Maria Ciavatta / UFF (Coordenação), Prof.^a Dr.^a Jacqueline Botelho / UFF; Prof. Dr. Marcelo Lima / Ufes; Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Nascimento de Moraes / UNIRIO; Prof.^a - Doutoranda Renata Reis / EPSJV-Fiocruz /UFF; Prof.^a – Doutoranda Rosângela da Rosa – IFRJ / UFF; Prof. – Mestrando Jordan dos Santos Rodrigues / UFF; Prof.^a Mônica da Rocha – Pedagogia / UFF; Prof.^a Pedagoga Sânia Ferreira / UFF; e Lísia Cariello - Bolsista de Iniciação Científica – graduanda em História / UFF. O evento dará origem a um livro organizado e intitulado com o mesmo nome do projeto de pesquisa em 2018, para qual enviamos artigo sobre a obra de Moraes em coautoria com Prof.^a Dr.^a Jacqueline Botelho.

Neste evento, além de apresentarmos trabalho realizado sobre obra de Moraes, exibimos um vídeo documentário “Releitura crítica do filme documento de comemoração do décimo aniversário do Senai – SP”, de 1952¹”, em que pudemos ter contato direto e indireto com importantes referências da historiografia da educação profissional do país, o que melhorou em muito nossa visão sobre os principais elementos constitutivos da história da historiografia do campo trabalho – educação no Brasil.

Nesse esforço de estudo custeado por conta própria sem ajuda de bolsa de pesquisa, o estágio de pós-doutorado também integrou outras atividades

¹ Esse vídeo documentário foi produzido a partir de uma pesquisa feita junto ao Senai-SP (escola de São Caetano do Sul) na qual pudemos acessar importantes fontes historiográficas da instituição.; como um vídeo feito em 1952 no qual se apresenta de modo inédito e surpreendente imagens e pronunciamento de Roberto Mange. Esse material foi reeditado com a ajuda de Roger Trancoso como releitura dos 10 anos do Senai-SP de 1952, publicado e disponibilizado no *link*: <https://youtu.be/GW9BzQNfVLI>

relacionados à participação em debates e seminários nacionais, como o colóquio do IFRN, em Natal-RN (agosto)² e, 38ª reunião anual da Anped, em São Luís-MA (outubro)³ -, nos quais, além de apresentação de pesquisas sobre os temas “PRONATEC” e “Ensino médio integrado no IFES”, participamos de mesas redondas que deram origem a elaboração de artigos, posteriormente, enviados a importantes periódicos - como a revista “Holos” da UFRN (B1) e a revista “Trabalho Necessário” (B3) do NEDDATE, ligado à UFF. Ambas com previsão de publicação para o primeiro semestre de 2018.

No debate do colóquio em Natal-RN fizemos uma discussão sobre o PRONATEC, provocado pelo tema da mesa que propunha elucidar a questão: “Pronatec para que e para quem?”. Sobre o que indicamos, que apesar da enorme complexidade e magnitude do programa em função de milhões de matrículas realizadas em todos estados da federação era possível realizar uma avaliação. Nessa direção nosso artigo sobre o tema analisou os objetivos e os resultados, indicando que o pronatec constituiu-se num duplo movimento de retenção da expansão da oferta federal de educação profissional e fortalecimento do interesse privado, sobretudo o sistema S, promovendo uma formação para o mercado que no final das contas, constitui-se num mercado da formação.

Na 38ª reunião da Anped, no interior do GT 09 composto de importantes pesquisadores que há muitos anos se dedicam em discutir o campo Trabalho–Educação, apresentamos uma síntese de nossas pesquisas realizadas no interior da rede federal sobre as possibilidades da pesquisa-ação no interior do IFES relacionada ao Ensino médio integrado, o que gerou um debate sobre a viabilidade e continuidade do ensino médio integrado nos IFs que hoje representa elemento central de resistência à reforma do ensino médio.

Além das atividades em eventos, passamos a integrar de modo assíduo estudos junto ao Grupo THESE- Projetos Integrados de Pesquisas em História, Trabalho, Saúde e Educação (UFF-UERJ-Fiocruz), que neste período focou

² Link da programação no <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/programacao-geral/>

³ Link da programação no http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=12.

fortemente no debate sobre o processo de desmanche neoliberal e de golpe jurídico-parlamentar-midiático vigente no país. Pudemos aprofundar a nossa compreensão da relação entre os processos históricos de crise do capital e de reformas educacional, trabalhista e previdenciária. Esses estudos culminaram com nossa participação no XII Seminário do grupo THESE de produção do conhecimento em História, Trabalho, Saúde e Educação realizado em dezembro de 2017 como o tema “O desmanche neoliberal no país do ‘golpe’: Capital, Estado e Sociedade, apresentando o texto relativo à historiografia da educação profissional, o qual integrou caderno de resumos.

Durante esse ano de estudo, estabelecemos diálogo mais estreito com os pesquisadores do Grupo THESE- Projetos Integrados de Pesquisas em História, Trabalho, Saúde e Educação (UFF-UERJ-Fiocruz) e do NEDDATE com quem assumimos a organização de um dossiê temático sobre políticas de formação profissional, a ser publicado na revista “Trabalho Necessário”. Neste processo pudemos, em parceria docente, vivenciar, com o professor Gaudêncio Frigotto, a disciplina de “Formação humana” no PPFH-UERJ que agregou em muito na nossa fundamentação acerca do pensamento dialético com aprofundamento das leituras de George Luckács e Barata-Moura.

No primeiro semestre de 2017 apresentamos trabalho em coautoria sobre a verticalização dos IFES campus Colatina no encontro do Histedbr em foz do Iguaçu-PR (maio)⁴. No mesmo período participamos como convidados da mesa sobre ontologia e tecnologia no V SENEPT do CEFET-MG⁵ (maio). Também organizamos e palestramos em eventos que debateram a reforma do ensino médio e o ensino médio integrado no IFES – campus Vitória⁶, bem como tivemos a oportunidade de fazer palestra sobre ensino médio integrado no recém criado mestrado profissional em educação profissional estruturado na rede federal dos IFs denominado “Prof. –EPT”⁷ no IFES, em dezembro de

⁴ *Link* da programação no <http://www.unioeste.br/eventos/histedbr/>

⁵ *Link* da programação no <http://www.senept.cefetmg.br/mesas-tematicas/>

⁶ *Link* da programação e fotos do evento no <http://www.ifes.edu.br/imagens/category/744-aberto-o-ii-seminario-de-formacao-pedagogica-do-campus-vitoria>

⁷ Aula ministrada em evento do mestrado profissional veja o *link* no <http://profep.ifes.edu.br/selecao/edital2018-001>

2017. Mais recentemente, ainda em fevereiro de 2018, participamos palestrando sobre o ensino médio integrado no IFES campus Linhares⁸.

Tendo em vista o acúmulo de estudos das pesquisas realizadas em articulação com orientandos do PPGE-Ufes desde 2014 e seu fortalecimento no pós-doutorado, alguns resultados de nossa produção acadêmica começam a se materializar. Destacamos o texto aprovado para publicação no ano de 2017 na revista “Educação e Sociedade” (A1), sobre a obra de Newton A. Pacully Bryan que aborda as relações históricas entre Trabalho, Educação e Tecnologia; outro artigo também para 2017 com estudo comparativo do PRONATEC e o PNE. E outro artigo para publicação em 2018 sobre reforma do ensino médio na revista (A1) brasileira de Educação.

No texto referente à obra de Bryan publicado no periódico “Educação e Sociedade”, explicitamos a sua importância e de seus estudos, os quais abordam de modo completo e original as raízes das metodologias da educação profissional que tem como base o pensamento pedagógico russo de Victor K Della-Voz⁹. Na mesma revista publicamos outra análise comparativa concernente à relevância e as premissas que presidem o funcionamento do PRONATEC e do PNE, tentando demonstrar o caráter público e democrático do PNE em contraponto ao caráter mercantil do Pronatec¹⁰.

Por meio da publicação na RBE que deve ocorrer em 2018 teremos a oportunidade de veicular uma formulação na qual além de uma descrição e análise da reforma do ensino médio apresentamos uma crítica ao retrocesso que representa essa mudança implementada pelo governo ilegítimo de Michel Temer sem perder de vista sua relação com a crise do capital em curso.

No decorrer do período de pós-doutoramento, além de manter regular o contato com os sete orientandos de mestrado do PPGE-Ufes, sendo quatro com defesas previstas para março e abril de 2018, participamos das bancas de doutorado de Adriana Gomes Siveira (PPGE-Ufes), sobre o ensino em tempo

⁸ Veja *site* do campus no *link*: <https://www.linhares.ifes.edu.br/>

⁹ Texto disponível no *link*: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100267

¹⁰ Texto disponível no *link*: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-es0101-73302017167752.pdf>

integral no IFES¹¹ e de Jordam Rodrigues dos Santos (PPGE-UFF), sobre o Pronatec.

Deste modo, esse trabalho de pós-doutorado estruturou-se por meio de ações de formação, de estudos e de pesquisas cujo fito principal foram viabilizar nosso aperfeiçoamento profissional como docente da Ufes tendo em vista a perspectiva de fortalecer o campo do Trabalho-Educação no PPGE - Ufes bem como na Universidade Federal do Espírito Santo, com desdobramentos importantes para a crítica e o entendimento dos principais aspectos atuais e históricos que envolvem a educação básica com foco na educação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA-MOURA, J. **Totalidade e Contradição** Lisboa: Editorial Avante, 2012.

BATISTA, E L e MULLER, M T. **Realidades da educação profissional no Brasil** (orgs) São Paulo: Ícone, 2015.

BOLOGNA, I. **Roberto Mange e sua obra**. Goiânia: Unigraf, 1980

BRYAN, N A P. **Educação, Trabalho e Tecnologia** São Paulo / SP, 1992, 524p. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação, UNICAMP.

BRYAN, Newton Antonio Paciulli. **Educação e processo de trabalho: Contribuição ao estudo da formação da força de trabalho no Brasil**. Campinas: Dissertação de mestrado. UNICAMP: 1983.

CIAVATTA, M. A Historiografia em Trabalho e Educação e o pensamento crítico - Como se escreve a História da Educação Profissional. Projeto de Pesquisa. Proc. CNPq 306286-2012-2. Niterói: UFF, 2013-2017.

¹¹ Veja tese de doutoramento no *link*: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_11699_Tese_PPGE_ADRIANA_GOMES_SILVEIRA.pdf

CUNHA, LA. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000a.

CUNHA, LA. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000b.

CUNHA, LA. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000c.

FARIA FILHO, L M de. **República, trabalho e educação: a experiência do Instituto João Pinheiro: 1909/1934**. Bragança Paulista: Ed. USF, 2001. 174 p.

FÁVERO, M L (2009). **O pesquisador e o desafio das fontes..** In: MENDONÇA, Ana W.C.P. et al. *História da educação*. Desafios históricos e empíricos. Niterói: EDUFF, 2009.

FONSECA, C S **História do Ensino Industrial no Brasil** Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986 (V01-05).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G. Fazendo a cabeça pelas mãos a cabeça do trabalhador: O trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 47, p.38-45, 1983.

CUNHA, C; SOUZA; J.V; SILVA, M.A. (Orgs). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 15 – 78.

LABASTIDA, Jayme. O objeto da história. **Nova escrita**, Ensaio, São Paulo, 5 (11/12): 161-175, 1983.

LIMA M. **A História da formação profissional no Espírito Santo** Vitória: autor, 2007.

LIMA, M. **O desenvolvimento histórico do tempo socialmente necessário para educação profissional** Vitória: autor, 2010.

LIMA, M; BOTELHO, **A Contribuição de Carmen S. V. Moraes (2003) para o estudo da História da socialização da força de trabalho em São Paulo**

(1873 – 1934). IN XII Seminário de Produção Científica do Grupo THESE - Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde Caderno de resumos 2017.

LUKÁCS, George. **Los fundamentos ontológicos del pensamiento y de la acción humanos e Ontologia del ser social: el trabalho.** In: INFRANCA, A. e VEDDA, M. (org.) Ontologia del ser social – El trabajo. Textos inéditos em castellano – György Lukács. Buenos Aires, Ediciones Herramienta, 2004. p. 35-54 e 55-102.

LÜDERITZ, J. **Relatório. Apresentado a Miguel Calmon Du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.** Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas da Lito – Tipografia Fluminense, 1925.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MANGE, R. textos diversos publicados pela **Revista Politécnica e Revista IDORT** São Paulo, de 1932-53.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MEDEIROS, M M de. **Expansão capitalista e ensino industrial** Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1987.

MICELI, P. **Além da fábrica:** o projeto industrialista em São Paulo, 1928-1948. São Paulo: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 1992.

MORAES, C S V. **A socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação no Estado de São Paulo (1873 a 1934).** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

NETTO, J.P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx.** 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ROSSI, Pietro. **Il passato, la memória, il oblio.** Bologna: Il Mulino, 1991.

ROSSI, Pietro. **Il senso della storia. Dal settecento al duemila.** Bologna: Mulino, 2012.

SENAI, **Ação Estratégica número 1 - Reestruturação dos Modelos de formação profissional no SENAI**. Assessoria de Planejamento. Departamento Nacional – Rio de Janeiro, ago. 1994.

SENAI, **O Giz e a Graxa : meio século de educação para o trabalho**. São Paulo : SENAI, Projeto Memória. 1992a.

SENAI. **O modelo PETRA de Formação Profissional**. São Paulo: SENAI-SP Editora. 1992b.

SENAI. Projeto **Memória: de homens e máquinas**. Roberto Mange e a formação profissional. Volume 1. São Paulo: SENAI, 1991.

SENAI-DN. **Metodologia SENAI de Educação Profissional**. Brasília: SENAI-DN, 2013.

SENAI-DN. **Premissas e Diretrizes Operacionais da Educação para o Trabalho: reestruturação do(s) modelo(s) de formação profissional**. Brasília: SENAI-DN, 1995.

SILVA, Adriana Maria P. da. ***Aprender com perfeição e sem coação. Uma escola para meninos pretos e pardos na corte***. Brasília: Editora Plano, 2000.

WEINSTEIN, B. **(Re) Formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez; Universidade de São Francisco, 2000.